

COMO OLIVEIRA VERDE NA CASA DE DEUS



"Mas eu sou como oliveira verde na casa de Deus; confio na bondade de Deus para sempre e eternamente." (Salmo 52.8 – Almeida Século 21)

O Livro dos Salmos é chamado pelos hebreus de *Sefer Tehillim* – Livro dos Louvores. Ele é tratado assim porque o objetivo principal do livro é o de louvar ao Senhor.

Quando estamos diante do Livro dos Salmos, é normal nos encantarmos com a

beleza dos versos, com a doçura dos poemas ou com a singeleza de algumas palavras. Mas o que a maioria de nós desconhece é que, por trás de cada salmo, há um acontecimento histórico que motiva a composição do cântico. Todo salmo está envolto por algum tipo de contexto histórico – mesmo quando não há nada explícito em seu conteúdo.

A passagem bíblica acima é de autoria do rei Davi. Se trata de um *Maschil* – poema meditativo ou didático – cuja inspiração foi resultado da reação sincera, por parte de Davi, quando este recebeu a notícia de que Doegue – chefe dos pastores de Saul – matara o sacerdote Aimeleque, que foi quem ajudou Davi a se esconder de Saul (cf. 1Samuel 21-22).

No salmo Davi expressa toda a sua indignação com a maldade explícita de Doegue e confia que Deus não o deixará impune em relação aos seus atos. Em seguida, o salmista Davi relewa a disposição do seu coração perante Deus e se compara com a oliveira verde que florescia na casa de Deus. Apesar de bela, a fala de Davi possui um equívoco: não havia nenhuma oliveira plantada no Tabernáculo de Israel (denominado no texto como “casa de Deus”). Será que Davi se enganou? Com certeza, não.

Davi tinha acesso ao átrio exterior do Tabernáculo de Deus e por isso tinha plena consciência de que oliveiras não eram plantadas na tenda de adoração de Israel. Ainda assim, o poeta lançou mão dessa árvore – bem como o lugar do seu plantio – como lição objetiva. Davi tinha no coração o forte desejo de que a sua vida perante Deus transcendesse o “real” e caminhasse em direção ao “ideal”. Em outras palavras, ele queria ser quem ele era no coração de Deus. Ao expressar esse sentimento, o salmista faz uso da simbologia contida na oliveira e a imagina plantada no Tabernáculo de Israel.

Mais do que uma árvore próspera, símbolo de saúde, a oliveira é uma das árvores que tem a vida mais longa. A árvore se assemelha a uma macieira e produz fruto mesmo quando bem velha. No período do Antigo Testamento as azeitonas eram derribadas com varas ou sacudidas da árvore. O fruto

era comido – verde ou maduro – mas a maior porção da colheita de azeitonas era destinada à extração de azeite. O melhor azeite vem do fruto verde. Em Êxodo 27.20 se menciona o “azeite puro de oliveira, batido”. O azeite era usado para unção, empregado como alimento e na cozinha, e para iluminação. Uma boa árvore produzia cerca de 60 litros de azeite por ano.¹

O azeite era extraído através de um equipamento – composto por quatro pesadas prensas de pedra – chamado em hebraico de גַּת שֶׁמֶן (*gat shemen*), que significa “lagar de azeite”. O termo “Getsêmani”, nome dado a um lugar ao pé do Monte das Oliveiras (cf. Mateus 26.36), vem dessa palavra.² No גַּת שֶׁמֶן (*gat shemen*), cada pedra era responsável por uma etapa na extração do azeite. Vejamos:

PRIMEIRA PEDRA: PRODUÇÃO DO AZEITE DA UNÇÃO E ADORAÇÃO

A primeira pedra esmagava as azeitonas e dava origem ao primeiro azeite. Este azeite era usado no templo como azeite da unção e da adoração. Como uma oliveira verde na presença de Deus, devemos adorá-Lo com o que temos de mais precioso: a nossa vida.

Na correria do dia a dia – seja no trabalho, no ambiente acadêmico ou nos afazeres domésticos – quase não temos tempo para cuidar de nós mesmos. O que dirá separarmos tempo de qualidade para estar a sós com Deus em oração ou meditando em Sua Palavra. Rotineiramente dizemos que Jesus é completo Senhor de nossa vida. Ainda assim, estamos habituados a oferecer (quando oferecemos) o que resta dela. Gastamos horas sem fim em reuniões com pessoas e apenas alguns poucos segundos são investidos em oração. Nossos olhos estão conectados com o mundo digital ininterruptamente. Estamos sempre em contato com jornais, informativos, mídias sociais etc. Enquanto isso, nossas Bíblias permanecem fechadas e acumulando poeira em algum quanto por aí. E por falar em poeira, Howard G. Hendricks e Willian D. Hendriksen, autores do livro “*Vivendo na Palavra*” (Batista Regular), costumam dizer que “*Bíblias empoeiradas levam a vida sujas. Na verdade, ou você está na Palavra e a Palavra o está conformando à imagem de Jesus Cristo, ou você está no mundo e o mundo o está pressionando a seus moldes*”.

Davi por meio do salmo expressou o desejo de oferecer a primazia – o primeiro lugar – da sua vida a Deus. Mais importante do que falarmos sobre Deus é estarmos com Ele. Mais importante do que estudarmos sobre Deus é ouvirmos a Sua voz e recebermos dEle direcionamento. Quem ou o que ocupa em nós um lugar pertencente exclusivamente a Deus? Quem são nossos “ídolos”? Quantos “altares” existem em nosso coração e que nos impedem de ser como oliveira verde na casa de Deus,

¹ TENNEY, Merrill C.; PACKER, James I. & WHITE JR., William. *Vida cotidiana nos tempos bíblicos*. Trad. Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Vida, 1982. 108-109 p.

² STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

isto é, ser quem somos no coração de Deus? Se Deus é de fato nosso Rei, Sua soberania tem que ser uma constante em nossa vida, família e ministérios. É sabido que Deus é digno de toda a nossa adoração. Mas a pergunta a ser respondida é: a despeito disso, Deus tem sido adorado como de fato Ele merece?

SEGUNDA PEDRA: PRODUÇÃO DO AZEITE DA ALIMENTAÇÃO

A segunda pedra esmagava as azeitonas pela segunda vez e extraía o azeite para alimentação dos judeus. Como uma oliveira verde na presença de Deus, devemos fornecer alimento para o coração aflito dos mais necessitados.

O ser humano é por natureza um consumista. Ele gosta sempre de ter, possuir, de modo que a plena satisfação do consumo só ocorre quando ele é crescente e ininterrupto. Em outras palavras, quanto mais, melhor. Em decorrência disso, acompanhamos a escalada acelerada da desigualdade social em diversos países – inclusive o nosso. A sociedade em geral, quanto mais favorecida, mais dificuldade tem em compartilhar aquilo que ajuntou.

Diante de Deus o salmista Davi demonstrou o desejo de servir como “alimento” para as outras pessoas. A alegria o rei não estava em ostentar o que tinha, mas em dividir o que havia recebido. O ato de compartilhar não está ligado apenas aos nossos recursos financeiros. Podemos compartilhar nosso tempo, nosso conhecimento, nossas experiências, nossas ideias etc. Alimentar é dar sustento a quem precisa. É fornecer abastecimento onde houver necessidade. Deus nos capacitou com dons e talentos que servem, antes de mais nada, para suprir a necessidade de outrem. O princípio do termo “prosperidade” não está relacionado a capacidade de “ter muito”. Mas de “ter sempre” para compartilhar com quem precisa. Quantas pessoas ao nosso redor precisam ser “alimentadas” com gestos de carinho e abraços? Quantas pessoas Deus tem colocado em nosso caminho para serem alimentadas pelas nossas palavras, pelas nossas orações? A oliveira nunca não se alimenta de si mesma. O seu fruto não serve a si, mas tão somente a outros. Sendo assim, fica a pergunta: a quem servimos com aquilo que temos recebido? Em outras palavras, nós servimos os outros, ou nos servimos dos outros?

TERCEIRA PEDRA: PRODUÇÃO DO AZEITE PARA ILUMINAÇÃO

A terceira pedra esmagava as azeitonas e dava origem ao azeite utilizado nas lâmpadas do templo. Como uma oliveira verde na presença de Deus, devemos produzir luz para aqueles que habitam em trevas, sendo ainda desconhecedores do amor de Deus.

Vivemos em uma sociedade onde milhares de pessoas que, há muito tempo, deixaram de viver e passaram apenas a existir. São pessoas que se levantam da cama todos os dias, se alimentam todos os dias, interagem com pessoas todos os dias, mas, ainda assim, estão “mortas”, envoltas em trevas intelectivas. Por causa disso, essas pessoas se habituaram à escuridão existencial. Perderam a alegria

gerada pela vida, o sabor de uma nova experiência usufruída e, em decorrência disso, a percepção da escuridão que envolve a sua existência. Gente assim, precisa de alguém que se uma luz (cf. Mateus 5.14) que dissipe as trevas. Alguém que resplandeça a sua luz diante dos homens, para que eles vejam as boas obras daquele que alumia o ambiente onde está e glorifiquem a Deus, que está no céu (cf. Mateus 5.16).

Davi conhecia intimamente Aquele a quem ele chamava de Deus. Era hábito do rei passar as madrugadas na presença de Deus. Quando tinha a oportunidade de estar no Tabernáculo de Israel – símbolo da presença de Deus em meio ao povo – Davi aproveitava cada momento. Mas o que nos chama mais a atenção não é o fato de Davi conhecer intimamente a Deus. Mas a vontade que ele tinha em divulgar essa intimidade com toda a nação de Israel. Se olharmos atentamente para os salmos davídicos, perceberemos que na maioria deles há um convite aos seus leitores para que eles usufruam de um relacionamento mais íntimo com Deus. Mas esse tipo de relação só será possível se eles forem iluminados pela verdade. Nós somos conhecedores dessa verdade. Compete a nós levar luz a todos que habitam em trevas. Se não agirmos dessa forma e armazenarmos a verdade Deus apenas em nós, cometemos pecado (cf. Tiago 4.17).


QUARTA PEDRA: PRODUÇÃO DAS BORRAS DE AZEITONA

A quarta pedra esmagava as azeitonas pela última vez e produzia um azeite contendo borras de azeitonas. Essas borras seriam aproveitadas para fazer sabão, utilizado na própria moinha e também comercializado entre os judeus. Como uma oliveira verde na presença de Deus, devemos possuir a capacidade de nos manter espiritualmente limpos, bem como ajudar na limpeza daqueles que não estão.

Em um dos seus mais belos salmos Davi escreveu: *“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno”* (Salmo 139.23-24). A atitude de Davi é um belo exemplo a ser seguido por todos nós. Precisamos ser limpos, santos, porque o nosso Deus é santo. E a santidade é um quesito fundamental para quem busca se aproximar de Deus (cf. Hebreus 12.14). Além de manter a nossa vida limpa, em ordem, nossa responsabilidade é extensiva aos nossos irmãos na fé. Sobre isso o apóstolo Paulo escreveu: *“aconselhai-vos e edificai-vos mutuamente”* (1 Tessalonicenses 5.11). Esse ideal de fé é uma realidade em nossa vida? Somos luz para aqueles que não a possui? Precisamos refletir...

CONCLUSÃO

Adorar a Deus de forma genuína e completa, alimentar a alma das pessoas aflitas, levar luz para os que habitam em trevas e cooperar com a vida de santidade dos membros do Corpo de Cristo, devem ser as metas de todos aqueles que desejam ser **como uma oliveira verde na presença de Deus**.

 Reflexão baseada no sermão homônimo ministrado em 21/02/2016, na Igreja Batista em Jardim Santa Terezinha - São Paulo/SP.